

# ESTRATÉGIAS DE ENSINO E RECURSOS PEDAGÓGICOS COMO RECOMENDAÇÕES PARA O ENSINO DE ALUNOS COM TDAH EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Rodrigues Costa

Jaqueline Costa Castilho Moreira

Manoel Osmar Seabra Junior

Plínio Rezende Silveira e Silva

FCT – Unesp, Campus de Presidente Prudente

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta as diferentes ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada - GEPITAMA<sup>1</sup>.

O GEPITAMA tem com o objetivo equiparar oportunidade mediante a adequação e/ ou adaptação de estratégias de ensino e recursos pedagógicos, também denominados de Tecnologia Assistiva.

No presente artigo será apresentado um recorte de extensão realizado no ano de 2013, intitulado de “Análise de um Programa de Intervenção Adaptado a Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH”.

O interesse em estudar esta temática teve início a partir do levantamento bibliográfico realizado acerca

do assunto, no qual identificamos as dificuldades inerentes ao transtorno e os danos que este acarreta na vida das crianças com diagnóstico e das pessoas que estão ao seu entorno. Verificamos também em diversos estudos as dificuldades de pais e especialmente de professores, em compreenderem e lidarem com a criança, devido à falta de recursos e de estratégias que venham ao encontro das necessidades educacionais apresentadas pelos estudantes com esse diagnóstico.



Figura 1 – Membros do Grupo GEPITAMA e alunos atendidos nos projetos no ano de 2013  
Fonte: arquivo pessoal

<sup>1</sup> A sede do grupo GEPITAMA fica no Laboratório de Estudos e Tecnologia Assistiva, Inclusão e Adaptação (LETAIA), localizado na Unesp, campus de Presidente Prudente, onde o grupo se reúne para planejar e desenvolver projetos de extensão e pesquisa para o atendimento aos alunos público alvo da Educação Especial e com dificuldades de aprendizagem matriculados na rede regular de ensino e em instituições especializadas no município de Presidente Prudente/SP.

Iniciamos o estudo em busca da compreensão acerca dessa comorbidade denominada transtorno de déficit de atenção e hiperatividade/impulsividade (TDAH) com o intuito de identificar as potencialidades e dificuldades a fim de encontrar nos conteúdos da Educação Física, atividades que proporcionassem

estímulos às áreas deficitárias e que aprimorassem as competências dos estudantes.

De acordo com Silva (2009) o TDAH é um transtorno de ordem neurocomportamental muito comum em crianças na idade escolar, cuja característica principal é um padrão persistente de desatenção e ou hiperatividade/impulsividade.

A tríade sintomática na maior parte dos casos é reconhecida após o ingresso da criança no ambiente escolar, uma vez que é nesse período que o estudante necessita responder a diversos estímulos que requerem atenção, concentração e memória. Além disso, é nesse período que o estudante começa a estabelecer relações afetivas com o professor e com os demais alunos da turma.

O diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar<sup>2</sup> atendendo aos critérios descritos pelo DSM-V<sup>3</sup>. No entanto, o que se sabe é que nem sempre a criança é investigada como deveria e o diagnóstico é realizado de forma indiscriminada e em grande parte dos casos a orientação é apenas o tratamento farmacológico.

Por outro lado, nos casos em que as características são presentes e persistentes e a criança foi assistida obedecendo aos critérios, esta necessitará de intervenção e acompanhamento, a fim de que os sintomas possam ser controlados para que a criança possa ter uma vida com qualidade.

Uma alternativa, que não o método farmacológico, é a intervenção pedagógica realizada por um professor/mediador. No entanto, se faz necessário compreender o transtorno para que o educador esteja preparado para realizar um atendimento especial e personalizado, de modo a potencializar o desenvolvimento da criança.

Sabe-se que a Educação Física é uma disciplina que leva o aluno a refletir, por meio do movimento, suas ações e necessidades frente às demandas da sociedade atual na qual este precisa se posicionar.

<sup>2</sup> Equipe multidisciplinar corresponde a um conjunto de profissionais que possuem diferentes especializações e que atuam colaborativamente por um objetivo comum.

<sup>3</sup> O DSM-V subdivide o TDAH em três tipos, quais sejam: a) TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; b) TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade; c) TDAH combinado (DSM-V, 2011). O manual propõe a necessidade de pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade/impulsividade para o diagnóstico de TDAH que devem corresponder a um padrão persistente observado ao longo de seis meses em pelo menos dois ambientes.

Do mesmo modo, a Educação Física Adaptada, visa compreender necessidades e desenvolver capacidades, com o intuito de potencializar o estudante para que este adquira independência e autonomia nas atividades de vida diária (AVD).

Partindo deste princípio utilizou-se como aporte teórico para selecionar as atividades, autores como: Fonseca (1984), Vygotsky (2000), Macedo, Petty e Passos (2001) e Cunha (2012).

Com o objetivo de identificar e selecionar estratégias de ensino e recursos pedagógicos para intervir junto a crianças com TDAH a partir de três eixos temáticos de atividades denominadas de psicomotoras (Circuito); lúdicas (Brincadeira e Construção do Brinquedo) e jogos de estratégia (Construção do Jogo).

## INTERVENÇÕES

O trabalho iniciou com avaliações individuais dos alunos por meio da Escala de Desenvolvimento Motor, proposta por Rosa Neto (2002), na intenção de verificar sua condição motora para a melhor especificidade na escolha das atividades e dos jogos selecionados. Posteriormente foram realizadas 40 intervenções, todas contaram com um planejamento prévio mediante um plano de aula e foram organizadas em eixos temáticos que se alternavam a cada duas sessões, realizadas de forma grupal, duas vezes por semana com duração média de uma hora cada.

Participaram do estudo quatro crianças com diagnóstico de TDAH, com idades entre seis e dez anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma escola municipal de ensino regular.



Figura 2 - Pesquisadora, estagiário e alunos participantes da pesquisa

Fonte: arquivo pessoal

As intervenções foram filmadas mediante o consentimento dos pais e assinatura de um termo de direito e imagem e observadas posteriormente, a fim de identificarmos comportamentos da criança no que tange os aspectos do transtorno, ou seja, de hiperatividade/impulsividade e desatenção. Em seguida foram estabelecidas estratégias, com o intuito de estimular a atenção, concentração e memória dos estudantes para a realização da tarefa proposta e, por conseguinte viabilizar a construção de ambientes educacionais inclusivos, tendo como perspectiva a prática construtivista como subsídio para o professor de Educação Física.

Após análise das observações das filmagens, procedentes das 40 sessões, foram identificadas seis categorias, as quais se apresentam a seguir:

### **ESTRATÉGIAS DE ENSINO E RECURSOS PEDAGÓGICOS COMO SUBSÍDIO PARA A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **CATEGORIA 1 - VÍNCULO: PROFESSOR/ALUNO E ALUNO/ALUNO**

A estratégia adotada foi à realização de diálogos sobre a importância do relacionamento interpessoal, entre os alunos, e entre eles e a pesquisadora. À medida que as opiniões eram manifestadas, a pesquisadora reforçava a necessidade de estabelecer uma boa relação com o outro, bem como, o “espírito” de equipe.



Figura 3 - Alunos interagindo após vínculo

Fonte: arquivo pessoal

A preocupação com o outro e a necessidade de estarem próximos, nas atividades, demonstram que estes estabeleceram vínculos básicos para convivência em grupo.

#### **CATEGORIA 2 - TRABALHO COOPERATIVO**

A estratégia adotada foi à organização dos alunos em duplas, trios seguindo critérios como afinidade, condições para a realização de determinada tarefa e comportamento hiperativo e ou desatento. Durante as atividades observou-se que o aluno desatento, permaneceu mais atento à tarefa, pois sua colaboração na atividade e a relação com a outra criança exigiu sua interação ativa, já que a outra criança solicitava e necessitava de sua ajuda diante da estratégia imposta. Por sua vez, o aluno com hiperatividade no decorrer das intervenções compartilhava informações com o outro e esperava sua vez para falar e realizar a atividade.



Figura 4 - Alunos organizados em trios

Fonte: arquivo pessoal

#### **CATEGORIA 3 - MEDIAÇÃO**

A estratégia utilizada para resolução de conflitos inicialmente foi sentar com os alunos no círculo central da quadra e indicar a posição que cada um teria na atividade, além de retomar as regras estabelecidas no início das intervenções na qual os estudantes opinaram.

No decorrer das intervenções os conflitos diminuíram ao passo que foi transferida a responsabilidade de assumir papéis e de organização das atividades aos alunos e estes tiveram que resolver os conflitos em conjunto, uma vez que, eles passaram a ter autonomia para resolução dos problemas. Estes se mostraram menos ansiosos e com um maior controle sobre seus impulsos e comportamentos.



Figura 5 - Alunos reunidos no círculo central

Fonte: arquivo pessoal

#### CATEGORIA 4- ROTINA

Para iniciar as intervenções a estratégia adotada foi solicitar que os alunos sentassem no círculo central da quadra em roda e de mãos dadas e em seguida auxiliavam a pesquisadora a retirar o material da sala de Educação Física e levá-los até a quadra, este procedimento também era realizado ao final das intervenções.



Figura 6 - Alunos organizando a disposição dos materiais.

Fonte: arquivo pessoal

Neste momento, o aluno com desatenção era estimulado pelo aluno com hiperatividade a estar concentrado durante a explicação/demonstração da atividade, enquanto, o aluno com hiperatividade necessitava conter sua agitação motora pela condição de estar de mãos dadas com os demais alunos da turma.

#### CATEGORIA 5 - RECURSO PEDAGÓGICO

As estratégias adotadas para a seleção dos recursos foram planejadas de modo que estes pudessem chamar a atenção dos alunos, e para que os alunos pudessem lembrar situações cotidianas em que o recurso se fazia presente.



Figura 7 - Alunos interagindo com os recursos pedagógicos

Fonte: arquivo pessoal

Nestes momentos foi possível observar que tanto a criança desatenta quanto a criança hiperativa estiveram atentas durante a escolha do recurso a ser utilizado e ao desenvolver a atividade também, pois estavam de posse de recursos que mais lhe agradavam e, ainda, com a possibilidade de trocar caso julgasse necessário.

#### CATEGORIA 6 - AMBIENTE

Na quadra algumas medidas foram adotadas para que os alunos não dispersassem com facilidade. Para tanto, a pesquisadora utilizou o círculo central e a área correspondente as demarcações da quadra de voleibol para reduzir o espaço.



Figura 8 - Alunos reconhecendo a delimitação do ambiente

Fonte: arquivo pessoal

Antes de iniciar a atividade percorria o local delimitado junto com os alunos. Este procedimento fez com que os mesmos pudessem reconhecer o local e dessa forma ficarem menos ansiosos e mais concentrados para desenvolver a atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todos os fatos mencionados conclui-se que a pesquisa atingiu seu objetivo, uma vez que, por meio das atividades selecionadas que fizeram parte das intervenções obtivemos como resultados categorias que compõem um programa de intervenção, no qual este estimulou a memória, atenção e concentração dos sujeitos da pesquisa. Esse fato se deu devido à participação do aluno no processo de construção da intervenção, onde o mesmo teve a oportunidade de se expressar, usar sua criatividade.

Desta forma, percebe-se que a mediação do professor se faz necessário, porém é de fundamental que o docente pautar sua prática em uma educação voltada para a independência e autonomia do sujeito. Concluímos também que o trabalho cooperativo para crianças com TDAH são de suma importância, pois exigem a atenção e o controle da sua agitação motora ao se relacionar com o outro e que neste processo o professor também deve criar rotinas, estabelecer regras, selecionar um recurso adequado e um ambiente favorável para facilitar a aprendizagem do sujeito.

## REFERÊNCIAS

- (APA), American Psychiatry Association. *Proposed DSM-5 Organizational structure and disorders names*. 2011. Disponível em: <<http://www.dsm5.org/proposedrevision/Pages/proposed-dsm5-organizational-structure-and-disorder-names.aspx>>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- CUNHA, Ana Cristina Teixeira. *Importância das atividades lúdicas na criança com Hiperatividade e Déficit de Atenção segundo a perspectiva dos professores*. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Departamento de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.
- FONSECA, Vitor da. *Psicomotricidade: psicologia e pedagogia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. *Quatro cores, senha*

e dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

- ROSA NETO, Francisco. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes inquietas: TDH: Desatenção, hiperatividade e impulsividade*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução a metodológica. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set. 2005.
- YIGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## NOTA SOBRE OS AUTORES

### CAMILA RODRIGUES COSTA

Graduada em licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP. Especialização *Latu Sensu* em andamento em Educação Especial e Inclusiva na Universidade de Marília-UNIMAR, Marília, SP. Pesquisadora no Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada – GEPITAMA. [r.camilacosta@gmail.com](mailto:r.camilacosta@gmail.com)

### JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA

UNESP- Araraquara - [jackycastilho@uol.com.br](mailto:jackycastilho@uol.com.br)

### MANOEL OSMAR SEABRA JÚNIOR

Professor Assistente Doutor no departamento de Educação Física na Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP. Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada – GEPITAMA. [seabrajr.unesp@gmail.com](mailto:seabrajr.unesp@gmail.com)

### PLÍNIO REZENDE SILVEIRA E SILVA

Graduando em licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, SP e pesquisador no Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada – GEPITAMA. [pliniore@hotmail.com](mailto:pliniore@hotmail.com)

